



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS NAS POLÍTICAS URBANAS PARA A RECUPERAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE GÊNOVA, ITÁLIA

Clarissa Maria Rosa Gagliardi (cmrgagliardi@yahoo.com.br)

Faculdade de Ciências Sociais – Depto. Geografia - PUC SP

Introdução

Este trabalho trata de alguns aspectos de uma pesquisa realizada entre os anos de 2005 e 2011 em torno do processo de requalificação urbana do centro histórico da cidade italiana de Gênova¹. Localizada na região Ligúria, é tradicionalmente identificada com a indústria siderúrgica e a metalmecânica, a construção e a reparação naval. Seu desenvolvimento industrial veio acompanhado de um forte incremento demográfico e ao longo do século XIX a cidade se esparramou, deixando seu centro histórico de origem medieval em segundo plano. Após um longo período de economia essencialmente baseada na indústria, na presença do Estado e com forte organização operária, Gênova se vê entrando na chamada “nova economia” pós-industrial, baseada no setor terciário e promovendo políticas que a posicionem no campo turístico e cultural. A presença de áreas obsoletas passa a evidenciar a necessidade de reorganização do território, tendo a redução da atividade portuária e a crescente deterioração do centro histórico como seus termômetros. Das residências públicas construídas no pós-guerra na periferia da cidade aos galpões ociosos no porto, qualificar a cidade para novas e diferentes atividades passou a ser condição para a retomada de sua economia. A partir dos anos 1980 se intensificam as discussões em torno de projetos capazes de enfrentar estes novos desafios e Gênova deu início a uma ampla política de requalificação urbana² em áreas periféricas – tanto de habitação popular quanto industriais – e, sobretudo, no centro histórico e em sua zona portuária contígua³.

¹ A opção de investigar uma experiência internacional deve-se à possibilidade que tive de estudar as políticas de intervenção em centros históricos na Itália (entre os anos de 2007 e 2008, uma Bolsa de estudos concedida pela União Europeia, por meio do Programa Alban para a América Latina, possibilitou-se acompanhamento do curso **Pianificazione e Gestione de Centri Storici Minori e dei Sistemi Paesistico – Ambientali**, junto ao *Dipartimento di Pianificazione Territoriale e Urbanistica da Universidade La Sapienza* de Roma) e de conhecer o caso específico de Gênova, em um estágio realizado junto ao Departamento Território, Mobilidade, Desenvolvimento Econômico e Ambiental da prefeitura da cidade no mesmo período.

² Paulo Peixoto menciona que “enquanto a reabilitação urbana se dirige mais ao edificado, sobretudo o que tem a ver com a função residencial, a requalificação urbana dirige-se mais ao seu entorno e ao espaço



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Mas, não obstante Gênova tenha seus diferenciais históricos e culturais, não se encontra ali uma parada obrigatória no circuito turístico italiano tradicional. Sua forte tradição operária mostra-se um tanto avessa a mudanças; a conservação do seu centro histórico, com grande presença de moradores e herdeiro de uma relevante cultura cívica regional, implica necessariamente um processo compartilhado, negociando aspirações do lugar e demandas do mundo.

Desde o início da discussão sobre o reuso do patrimônio urbano na Itália, com a emblemática recuperação do patrimônio habitacional do centro histórico de Bolonha, cujo cunho social referenciou as discussões acerca da requalificação urbana mundo afora, outros elementos foram introduzidos neste debate, estimulando revisões sobre as práticas interventivas desse gênero. O aumento da complexidade dos problemas que as cidades italianas enfrentam atualmente implica rever análises de experiências passadas à luz das problemáticas atuais. Na verdade, novas questões ampliam o escopo das políticas de requalificação urbana em toda a Europa: o respeito aos princípios da sustentabilidade, a preocupação com a imagem, o uso das novas tecnologias, as políticas

público, ou, nas operações urbanas de larga escala, à reconversão funcional de um dado espaço. O objetivo último da requalificação passa por (re)introduzir ‘qualidades urbanas de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área...’” (PEIXOTO, Paulo. *Requalificação Urbana*. In: FORTUNA, Carlos & LEITE, Rogério Proença (orgs) **Plural de Cidades: novos léxicos urbanos**. Coimbra: CES e Almedina, 2009, p. 46). Outros termos como renovação ou revitalização urbana também se agregam ao léxico desenvolvido em torno destas políticas. Neste trabalho, optou-se por nomear as intervenções genericamente de requalificação urbana, respeitando a forma como recorrentemente o termo aparece nos documentos oficiais dos programas analisados, muito embora suas ações oscilem entre práticas que ora se aproximam da reabilitação, ora da requalificação.

³ Em junho de 1984, o arquiteto Renzo Piano apresenta à Câmara municipal um primeiro projeto para a comemoração do V centenário da descoberta da América por Colombo, propondo religar porto e centro histórico e em 1985 o arquiteto fica encarregado de apresentar um projeto pormenorizado. Neste mesmo ano define-se uma exposição internacional em Gênova para 1992, quando são apresentadas as primeiras intervenções como o Bigo, a Praça das Festas e o edifício do cotonifício, convertido para espaço de lazer e cultura. O encontro do G8 acontece em Gênova de 20 a 22 de julho de 2001. Para este evento, a cidade recebeu financiamentos que permitiram recuperar uma série de edificações e vias, sobretudo aquelas que dariam melhor visibilidade a locais históricos de Gênova e que também pudessem potencializar intervenções já em curso na zona portuária e no centro histórico. Em maio de 1998 os governos da União Européia designaram Gênova, juntamente com Lille, na França, Capital Européia da Cultura para 2004. Desde 1992 o centro histórico de Gênova recebeu cerca de 14 programas que visam a requalificação urbana da área, todos articulados ao “Plano da Cidade”, ou Plano Estratégico de 2001. A maior parte das intervenções promoveu obras de urbanização primária e secundária, provisão de moradia – construção, recuperação e subvenção do Estado para facilitar o acesso aos imóveis - e de serviços públicos, mas também tiveram lugar iniciativas de geração de emprego e renda, inclusão de edificações históricas na lista do patrimônio mundial, restauro do patrimônio arquitetônico e valorização do sistema de museus da cidade. A requalificação do “waterfront” envolve a dotação da área do antigo porto de uma série de equipamentos turísticos, culturais e reflete alguns impactos sobre o centro histórico em função da proximidade das áreas e da nova comunicação estabelecida entre elas. Um exemplo é o fluxo de visitantes atraídos pelo Aquário (cerca de um milhão a cada ano) e que acaba por adentrar o centro histórico.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

de rede, os recursos comunitários, mas também o aumento da complexidade da vida nas cidades, os fluxos migratórios crescentes ampliando as demandas sociais e repondo identidades, a maior polarização da estrutura social estabelecendo novas fronteiras, os estilos de vida determinando novas demandas e alterando a configuração dos espaços urbanos. Os níveis supranacionais de gestão e o reposicionamento dos governos locais na definição de políticas de desenvolvimento econômico dão vida a novas instâncias territoriais que agem segundo graus diferenciados de autonomia e lógicas diferentes de agregação. Nesta fase de renovado interesse para “os fatos humanos do espaço”⁴ muitas cidades europeias adotaram intervenções de requalificação urbana, lançando mão do seu novo protagonismo e assumindo políticas comuns, difundidas globalmente, para lidar com os problemas que se manifestam em seus territórios, localmente.

Contudo, apesar dos vários exemplos de cidades que protagonizaram projetos desse gênero, não é possível formular uma regra acerca dos resultados, não obstante, em alguns casos, tenham feito escola e disseminado práticas semelhantes pelo mundo. As operações são complexas e suas interpretações, passíveis de leituras diferentes, com objetivos e modalidades de transformação particulares. E é exatamente em função da peculiaridade de cada experiência, construída de acordo com os diferentes níveis de participação dos grupos sociais envolvidos, das heranças históricas de cada cidade, das práticas políticas peculiares de cada administração, enfim, tendo a cultura local como mediadora, que acredita-se ser importante uma aproximação com cada um dos casos, para o aprofundamento do debate, podendo relativizar críticas e melhorar práticas.

Em função de se mostrarem, na maior parte das vezes, incapazes de resolver problemas sociais, exatamente por responderem a demandas globais em detrimento de necessidades locais, muitos projetos de requalificação urbana têm sido alvo de inúmeras críticas. Contudo, parte-se do princípio de que não há um modelo pré-definido de requalificação, senão como produto da ação social em um determinado tempo e em um determinado espaço. Este trabalho insere-se na discussão acerca destes processos contemporâneos de intervenção urbana e, a partir da análise de um projeto de requalificação do centro histórico genovês – o *Contratto di Quartiere del Ghetto* - ,

⁴ SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 4ª ed., 2009, p. 33



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

busca refletir sobre as implicações deste tipo de prática na cidade, suas repercussões urbano-espaciais e os novos usos da cidade que induz, dentre os quais, o turístico.

Referências teóricas

À medida que os processos chamados de requalificação urbana incorporam temas globais e perpassam realidades locais, interferindo na organização dos espaços, na cultura urbana e na forma de governar as cidades, torna-se crucial perceber como o substrato cultural local enfrenta o mundo. Esta posição do território na confluência das forças globais e locais implicou a busca de referências teóricas que discutissem o lugar como mediação destes interesses, encontradas nas categorias analíticas propostas por Milton Santos, quando ele discute noções de “dinâmicas próximas locais” e “dinâmicas distantes, universais”, associadas aos conceitos de “horizontalidades” e “verticalidades”⁵ e também na perspectiva semelhante proposta por Lefebvre, para quem a cidade “se situa num meio termo, a meio do caminho entre aquilo que se chama de ordem próxima (...) e a ordem distante”⁶. Também depreendido dos escritos de

⁵ Para Milton Santos, as verticalidades “podem ser definidas, num território, como um conjunto de pontos formando um espaço de fluxos (...). Este Espaço de fluxos seria, na realidade, um subsistema dentro da totalidade-espaço, já que para os efeitos dos respectivos atores o que conta é, sobretudo, esse conjunto de pontos adequados às tarefas produtivas hegemônicas, características das atividades econômicas que comandam este período histórico. O sistema de produção que se serve desse espaço de fluxos é constituído por redes – um sistema reticular –, exigente de fluidez e sequioso de velocidade. São os atores do tempo rápido, que plenamente participam do processo, enquanto os demais raramente tiram proveito da fluidez.” Já as horizontalidades “são zonas da contiguidade que formam extensões contínuas (...) em que os atores são considerados na sua contiguidade, são os espaços que sustentam e explicam um conjunto de produções localizadas, interdependentes, dentro de uma área cujas características constituem, também, um fator de produção. Todos os agentes são, de uma forma ou de outra, implicados, e os respectivos tempos, mais rápidos ou mais vagarosos, são imbricados. Em tais circunstâncias pode-se dizer que a partir do espaço geográfico cria-se uma solidariedade orgânica, o conjunto sendo formado pela existência comum dos agentes exercendo-se sobre um território comum. Tais atividades, não importa o nível, devem sua criação e alimentação às ofertas do meio geográfico local.” (SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2010, p. 105-109)

⁶ Segundo Lefebvre, a *ordem próxima* refere-se a “relações dos indivíduos em grupos mais ou menos amplos, mais ou menos organizados e estruturados, relações desses grupos entre eles”, enquanto a *ordem distante*, a “ordem da sociedade, regida por grandes e poderosas instituições (Igreja, Estado), por um código jurídico formalizado ou não, por uma ‘cultura’ e por conjuntos significantes. A *ordem distante* se institui neste nível ‘superior’, isto é, neste nível dotado de poderes. Ela se impõe. Abstrata, formal, supra-sensível e transcendente na aparência, não é concebida fora das ideologias (religiosas, políticas). Comporta princípios morais e jurídicos. Esta ordem distante se projeta na realidade prático-sensível. Torna-se visível ao se inscrever nela. Na ordem próxima, e através dessa ordem, ela persuade, o que completa seu poder coator. “ (LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991, p. 46). “Isotopias: lugares do mesmo, mesmos lugares. Ordem próxima. Heterotopias: o outro lugar e o lugar do outro, ao mesmo tempo excluído e imbricado. Ordem distante.” (*Idem*. **A Revolução Urbana**. 1ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004, p. 120)



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Lefebvre, o binômio apropriação/consumo⁷, que acaba por contrapor valor de uso e valor de troca, complementa a compreensão dos sentidos do espaço urbano requalificado. Outras balizas importantes foram os autores que discutem o patrimônio, o espaço público, a gestão e a cultura urbana e sua complexidade no mundo contemporâneo⁸.

Enquanto o sentido de apropriação remete ao valor de uso, à possibilidade de lugares de livre fruição, de encontros, do habitar, da participação em “uma atividade criadora, de obra”⁹, o consumo refere-se ao valor de troca, aos “espaços comprados e vendidos, ao consumo dos produtos, dos bens, dos lugares e dos signos”¹⁰. E “uma tal forma, a da troca e da equivalência, só exprime indiferença diante da forma urbana; ela reduz a simultaneidade e os encontros à forma dos trocadores, e o lugar de encontro ao lugar onde se conclui o contrato ou quase-contrato de troca equivalente: o reduz ao mercado”¹¹. Desta forma, as operações de requalificação, ao se basearem na conversão do espaço urbano em espaços de turismo estetizados, tendem ao consumo, sem com isso garantir altos e constantes fluxos, tampouco uma impressão unívoca da paisagem

⁷ Lefebvre distingue o conceito de *apropriação* do sentido de propriedade, associando-o a um “traço característico da atividade criadora, pela qual o que vem da natureza e da necessidade se transforma em obra, em um ‘bem’ para e pela atividade humana” (*Idem. A Vida Cotidiana no Mundo Moderno*. São Paulo: Ática, 1991, p. 30). Abrange a “*apropriação* do corpo, do espaço e do tempo, do desejo. A moradia, a casa” (*Idem, ibidem*, p. 42). Liga-se a “‘valores’ em formação ou em vias de desaparecimento: festa, lazer, esporte, cidade e urbanidade, natureza etc.” (*Idem, ibidem*, p. 98). Vale dizer que quando Lefebvre refere-se ao lúdico, alude a uma acepção ampla e profunda, em termos de práticas que “persistem nos interstícios da sociedade de consumo dirigida, nos buracos da sociedade séria que se pretende estruturada e sistemática...” (*Idem. O Direito à Cidade. Cit.*, p. 132). Quanto ao consumo, quando Lefebvre o considera globalmente, “é material (prático-sensível: pegamos, usamos, devoramos uma coisa) e ideal (ou ideológico: consumimos representação, imagem, significantes, linguagem e metalinguagem). Ele é total (tendendo a um sistema do consumo, sob a organização racionalizada do cotidiano) e parcial (ficando o sistema sempre inacabado, sempre desmentido, sempre ameaçado, não se fechando jamais, abrindo para o vazio). Ele é satisfação (de uma necessidade, esta ou aquela, necessidade disto ou daquilo, portanto saturação a um prazo mais ou menos longo) e frustração (consumimos o vento e o desejo renasce). Ele é personalizante (escolha dos objetos, disposição, classificação, liberdade combinatória) e deformador do real (com o consumidor se perdendo no meio das coisas, escorregando na ladeira da acumulação dos objetos, sem desejo e até sem necessidade).” (*Idem. A Vida Cotidiana no Mundo Moderno. Cit.*, p. 152-153). “Que possa haver consumo sem essa apropriação (...) é o postulado da sociedade dita de consumo, é a base de sua ideologia (...). É o princípio suposto da satisfação” (*Idem, ibidem*, p. 99)

⁸ Os trabalhos dos pesquisadores da *Rede Brasil-Portugal de Estudos Urbanos* foram aqui de grande valia. A Rede reúne pesquisadores brasileiros e portugueses em torno da temática do patrimônio cultural e da sociologia das cidades e foi estruturada em 2006. Seu objeto, a problemática do estudo e o principal foco analítico são as cidades e as culturas urbanas contemporâneas, assim como as políticas e práticas de patrimônio cultural em suas relações socioespaciais com a vida urbana e o desenvolvimento econômico de cidades.

⁹ LEFEBVRE, Henry. *O Direito à Cidade. Cit.*, p. 103

¹⁰ *Idem, ibidem*, p. 27

¹¹ *Idem, ibidem*, p. 82



percebida. O contrário seria mais promissor, já que, ao se basear as intervenções privilegiando a apropriação do espaço por parte de quem nele habita, pode permitir, além do seu “direito à cidade”, também a possibilidade, como consequência, de atrair turistas sempre capazes de múltiplas interpretações na descoberta do lugar.

A produção de espaços que “educam” o turista, que o habituam a esperar certos tipos de cidade, ao invés de torná-lo um crítico do lugar, insere-se no que Milton Santos classifica como “produção de uma racionalidade do espaço”¹² e “um espaço tenderá tanto mais a se tornar um espaço racional quanto mais alto for nele o nível de artifício”¹³. Ao passo que “quanto mais instável e surpreendedor for o espaço, tanto mais surpreendido será o indivíduo, e tanto mais eficaz a operação de descoberta. A consciência pelo lugar se superpõe à consciência no lugar. A noção de espaço desconhecido perde a conotação negativa e ganha um acento positivo...”¹⁴

De acordo com Milton Santos, a ação humana tem a ver com os níveis de racionalidade da matéria¹⁵, logo, se a racionalidade não se dá de maneira total e homogênea, permanecendo zonas onde ela é menor ou inexistente¹⁶, cabem aí “outras formas de expressão que tem sua própria lógica”¹⁷. Dentro destes “limites da racionalidade”, caberiam espaços requalificados que podem privilegiar mais a apropriação do que o consumo ou, noutros termos, que podem apoiar-se mais nas forças centrípetas do que centrífugas¹⁸. Vale, assim, tentar perceber nos processos de requalificação urbana e nos espaços de turismo que daí se enlevam, em que medida as intervenções privilegiam dinâmicas próximas, locais e com o caráter de apropriação, e dinâmicas distantes, universais e com o caráter de consumo.

¹² SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. *Cit.*

¹³ *Idem, ibidem*, p. 296

¹⁴ *Idem, ibidem*, p. 330

¹⁵ SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. *Cit.*, p. 306

¹⁶ *Idem, ibidem*, p. 304

¹⁷ *Idem, ibidem, loc.cit.*

¹⁸ “As forças centrípetas resultam do processo econômico e do processo social, e tanto podem estar subordinadas às regularidades do processo de produção, quanto às surpresas da intersubjetividade. Essas forças centrípetas, forças de agregação, são fatores de convergência. (...) As forças centrífugas podem ser consideradas um fator de desagregação, quando retiram à região os elementos do seu próprio comando, a ser buscado longe e fora dali (...). Forças centrípetas conduzem a um processo de horizontalização, forças centrífugas conduzem a um processo de verticalização” (SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. *Cit.*, p. 286-287).



O centro histórico de Gênova¹⁹

O centro histórico genovês se estende por uma superfície de aproximadamente 113 hectares, avançando para a área portuária histórica, atualmente em vias de reconversão funcional para uso urbano. Esta zona é caracterizada por uma grande densidade edilícia, assentada sobre uma trama viária medieval e uma população de aproximadamente 23.000 habitantes.

Entre finais do século XIX e início do XX verifica-se certo abandono da cidade medieval em direção a ocupações da “cidade nova”, para fora dos muros. Sobre estas escolhas de saída do centro medieval pesaram uma série de conceitos higienistas, o desenvolvimento da cidade industrial, a suplantação do porto histórico por outros mais modernos e novas preferências habitacionais dificilmente alcançáveis no centro histórico. Como resultado, a diminuição de investimentos na área central e mais antiga da cidade acabou levando a um abandono sucessivo de suas habitações, desestruturando seu tecido econômico e social.

O desprestígio do local com a conseqüente redução dos valores dos imóveis acabou provocando uma ocupação local por migrantes pobres do sul do país, em direção ao norte mais promissor em termos de empregos na indústria. O crescimento urbano do pós-guerra e esta primeira onda migratória que adotou o centro histórico como seu primeiro espaço de acolhimento, já em condições bastante precárias de habitação, favoreceram gradualmente a substituição do tecido social historicamente instalado, além de fenômenos de degradação física dos edifícios que se seguiram ao abandono e depauperamento da estrutura econômica, ligada principalmente à atividade comercial.

A proximidade deste centro com a zona portuária, distante por sua vez dos novos centros mais modernos, contribuiu para consagrar o centro histórico como espaço marginalizado. Nos anos 1980, a situação deste centro histórico é descrita como espaço da criminalidade, todavia seus crimes ainda são de pequeno porte e suas diferenças sociais diziam respeito basicamente à diversidade étnica nacional, representada pelas diferenças entre dialetos e costumes dos italianos do sul e aqueles no norte.

¹⁹ Muitas das informações dispostas aqui foram baseadas em documentos cedidos pelo departamento municipal de Gênova *Território, Mobilidade, Desenvolvimento Econômico e Ambiental*, além do uso dos dados censitários de 1991 e 2001 e informações referentes à população e ao fluxo turístico em 2008 provenientes dos anuários estatísticos municipais.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Mas a radicação da criminalidade passou a ser crescente aí, sobretudo com a difusão das drogas e, mais recentemente, com o estabelecimento precário de numerosos imigrantes da segunda onda migratória. Os chamados “extra-comunitários”²⁰, nos anos 1990, também vieram adotar o centro histórico, especialmente suas áreas mais precárias, como primeira moradia em Gênova, o que agudizou a situação já delicada da região. Tais áreas, já desocupadas pelos italianos do sul que melhoraram sua situação financeira e transferiram moradia, tornaram-se a única opção acessível a estes novos imigrantes, especialmente oriundos da África e América do Sul e, particularmente, aqueles cuja situação os obriga a viver na ilegalidade, em imóveis com baixa qualidade habitacional e, muitas vezes, sob contratos abusivos de proprietários que veem nessa exploração uma fonte de renda.

Antigos moradores genoveses resistem vivendo no centro, um misto de necessidade econômica e de relação afetiva que os impulsiona na luta pela manutenção deste espaço. Depoimentos colhidos²¹ com a população idosa de alguns bairros centrais revelaram uma longa relação com o centro histórico, um vínculo territorial que se quer manter, não obstante seja difícil sustentar certas precariedades. As relações com antigos vizinhos vão escasseando e a característica de passagem dos imigrantes dificulta a criação de laços sociais mais duradouros e necessários à reconstrução de uma vida de bairro.

Como todos os tecidos habitacionais antigos, o centro histórico de Gênova apresenta uma estrutura muito densa e estratificada e com um patrimônio habitacional muito antigo e defasado, além de serem significativos os dados relativos às habitações não ocupadas²². Historicamente os espaços públicos são quase inexistentes, pelas características do tecido de estrutura medieval muito denso e privado de locais coletivos²³; pelo mesmo motivo é difícil instalar serviços públicos adequados aos

²⁰ Na Itália, o termo assume, por vezes, um caráter pejorativo, sendo utilizado, inclusive, para referir-se a estrangeiros provenientes de países do leste Europeu já inseridos na Comunidade Europeia.

²¹ Além de entrevistas que realizei, também consultei as atas dos encontros promovidos entre moradores, usuários do centro histórico e funcionários da prefeitura encarregados de mapear a situação da região e envolver a população em projetos para melhoria dos bairros centrais.

²² A densidade habitacional do centro histórico é aproximadamente sete vezes a média da cidade; segundo dados censitários de 1991, mais de 89% das habitações foram construídas antes de 1919; e uma habitação em cada nove não possui banheiro nem sistema de aquecimento. Também de acordo com o censo de 1991, de 12.372 residências, 2.734 (22,1%) estavam vazias, em relação ao dado da cidade de 9,3%. *Contratto di Quartiere II. Genova – Centro Storico: ambito del Ghetto. Elaborato a.1.* Abril de 2004.

²³ As praças, por exemplo, representam apenas 4% da superfície do centro histórico (*Ibidem*)



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

padrões atuais neste centro histórico. A situação sanitária geral, a insuficiência de infraestrutura de esgoto, iluminação, recolhimento de lixo, além da escassa manutenção dos espaços públicos, contribuem para o agravamento da qualidade ambiental.

Contratto di Quartiere del Ghetto

O Gueto é um bairro que integra um dos distritos mais desprestigiados do centro histórico atualmente. Caracteriza-se por um tecido edilício muito denso, com edificações de pequena dimensão e habitações populares. Durante os séculos XIV e XV, uma ampliação do perímetro murado do século XII incluiu novas áreas, entre as quais, o Gueto. Entretanto, estas “novas áreas” conservarão uma conotação marginal, com valor imobiliário baixo e presença de pessoas pobres, sendo também o primeiro gueto judeu, que dá o nome ao bairro. Entre os séculos XV e XVI ocorre um vasto processo de renovação arquitetônica, mas, enquanto os eixos principais do centro histórico se transformam, no interior dos bairros, como no Gueto, o tecido urbano permanece inalterado, sofrendo, porém, elevação dos edifícios. A escassez de renovação e manutenção, somadas ao fenômeno de elevação das construções, dão lugar a uma área densa e estratificada, com problemas de iluminação e umidade, intensamente habitada por classes sociais de baixa renda em péssimas condições de moradia. Ainda hoje, não obstante tenham sido empenhados muitos recursos e já realizada uma série de intervenções nas proximidades, o Gueto ressentir-se de melhorias.

Segundo dados da prefeitura de Gênova, em 2000, a população do Gueto era de 1.163 habitantes com faixa etária entre 35 e 49 anos, enquanto a média da cidade correspondia a 58 anos. A média de residentes estrangeiros (considerando apenas aqueles em situação regular) alcançava 41,26%, enquanto na cidade esta média era de 26,6% e a renda média anual estimada desta população atingia 7 mil euros, quando a média na província chegava aos 14 mil. O percentual de pessoas assistidas por algum tipo de serviço social na cidade era de 32,55 a cada mil pessoas, enquanto no Gueto esta taxa alcançava 238,97; entre os residentes regulares, o percentual de desocupação era de 14,96%, enquanto na cidade correspondia a 5,83%. Ou seja, todos os indicadores demonstram que se trata de um bairro com situações precárias, tanto em termos materiais quanto sociais, quando comparado às médias da cidade.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Diante deste quadro, se propôs um programa de requalificação urbana para o bairro denominado *Contratto di Quartiere*, financiado pelo Ministério da Infraestrutura e pela Região Ligúria e aprovado para o Gueto em 2004. Este tipo de programa contempla projetos de recuperação urbana, promovidos pela prefeitura em bairros marcados pelo degrado das construções e do ambiente urbano, pela carência de serviços e por um contexto de escassa coesão social e problemas habitacionais. O instrumento estimula as intervenções subvencionadas em habitações e obras de urbanização e a busca de outros financiamentos públicos e privados para ações de caráter social. Seu diferencial está na tentativa de envolver diretamente os habitantes do bairro na elaboração dos projetos.

Por meio de reuniões feitas com representantes de associações atuantes no bairro, moradores e representantes de etnias que ali habitam, entrevistas com informantes privilegiados e trabalhos de campo, a prefeitura diagnosticou seus principais problemas, relacionados, sobretudo, à complexidade de relações entre os vários grupos sociais²⁴, às precárias condições de moradia e escassez de serviços para o bairro. Os encontros foram realizados basicamente durante o ano de 2004 e, a partir da análise dos dados colhidos e das propostas encaminhadas pelos participantes durante os encontros, a equipe responsável pelo programa traçou a destinação de uso de alguns imóveis de propriedade pública, consubstanciando as demandas emanadas do território estudado em ações voltadas tanto aos aspectos de recuperação física do bairro, quanto às problemáticas sociais evidenciadas.

O programa prevê a instalação de uma **residência especial para mulheres jovens** em busca de empregos e idosas, alojamentos e espaços de uso coletivo, auditório, refeitório e escritórios; um projeto de **recuperação de um quarteirão** do Gueto ainda

²⁴ Segundo Antida Gazzola, em exposição feita no congresso intitulado “Buracos negros do centro histórico: a novas etnias e a segurança: O Gueto”, realizado em Gênova, em novembro de 2008, a cidade possuía naquele momento 40 mil estrangeiros de 35 nacionalidades diferentes, sendo 19 mil homens e 21 mil mulheres. Em 2008, houve um incremento de 12%, considerando apenas os dados oficiais. As pesquisas têm evidenciado que a cada ano a população estrangeira cresce, sendo as nacionalidades mais presentes, respectivamente, do Equador, Albânia, Marrocos, Peru, Romênia, China e Senegal. Naquela mesma ocasião, a gestora pública Anna Maria Cancellieri discutiu que, apesar do baixo índice de estrangeiros (6,6%) perante índices mais altos de outras cidades do norte a Itália, em Gênova há uma enorme concentração destes grupos em determinadas áreas da cidade, particularmente no centro histórico. No Gueto concentram-se transgêneros, imigrantes africanos, sul-americanos, católicos e muçulmanos, genoveses, crianças, jovens e adultos. **I Buchi del Centro Storico. Le Nuove etnie e la sicurezza: Il Ghetto**. Atas do seminário realizado em 29 de novembro de 2008 e organizado por Rotary International.. Gênova: LOG Editrice, 2009.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

com resquícios de destruição provocada por bombardeios da Segunda Guerra Mundial (com obras tanto de iniciativa pública quanto privada, com coordenação pública, contemplando a dotação de moradias para programas de residência pública); um **programa de requalificação de áreas sociais de edifícios e/ou de recuperação de unidades habitacionais**²⁵ (financiado com investimento privado, com contribuição pública de até 30% do custo da obra de recuperação do interior dos apartamentos privados; a recuperação das vias públicas do bairro, praças e monumentos; um projeto de ampliação dos espaços públicos no bairro e de instalação de uma escola com financiamento público e parceria com a universidade); uma **“Casa do Bairro”**²⁶, um **espaço polivalente de participação e aberto a todos os habitantes para atividades de tipo sociocultural** (a expectativa é servir de abertura para dentro e para fora do bairro e suas atividades socioculturais buscam o envolvimento ativo do habitante em resolver problemas comuns deste território²⁷, suas funções iniciais incluem atividades de animação cultural, semanas temáticas, debates inter-culturais, criação de uma TV comunitária e de um jornal local, organização de biblioteca, hemeroteca e videoteca, atividades educativas e de sustentação para adolescentes e adultos como cursos de alfabetização e apoio educacional, fornecimento de informações acerca de aspectos legais, psicológicos, culturais, médicos, recreativos e formativos para o público GLBT - gays, lésbicas, bissexuais e transexuais. A gestão da Casa é feita por uma comissão mista envolvendo associações da sociedade civil organizada com trabalhos aderentes às problemáticas locais); um projeto de **“cidadania ativa”** para pensar conjuntamente a utilização dos espaços públicos do Gueto e com a perspectiva de conhecer o território, construir identidades, trabalhar conceitos que ajudem nas atividades em grupo e projetar

²⁵ Particularmente importantes para a eficácia das ações de requalificação do centro histórico genovês são também o *Programma di Riqualificazione Urbana (PRU)*, que, além de obras de urbanização, recuperou e disponibilizou 21 edificações residenciais com mais de 100 unidades habitacionais, e o *Programma Organico de Intervenzione (POI)*, também contemplando obras gerais de urbanização e disponibilizando 119 edificações residenciais, com mais de 300 unidades habitacionais. Além do programa de Prè, vizinho ao Gueto, com a recuperação de 150 unidades habitacionais. Em geral, as moradias têm sido inseridas em programas de habitação social.

²⁶ Um entrevistado lembrou que durante os encontros dos grupos envolvidos na construção do *Contratto di Quartiere*, quando se discutia o nome e o formato daquilo que viria a ser a *Casa di Quartiere*, buscou-se inspiração na *Casa Del Popolo*, uma espécie de círculo operário de caráter recreativo, de modo que a *Casa di Quartiere* é uma alusão a estes “centros sociais”.

²⁷ A *Casa* também pretende experimentar métodos para mediar conflitos existentes no bairro, mas a proposta ainda está em fase de elaboração. Os métodos de mediação de conflitos, inicialmente aplicadas no âmbito jurídico, passaram a outras esferas sociais. Ver FERNANDES, Magda Marly. **A mediação de conflitos como via para uma cultura de paz, inclusão social e exercício da cidadania**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

efetivamente ações do ponto de vista operacional; a criação de um **laboratório de apoio à instalação de atividades empresariais** (para a inserção da mão de obra de moradores em condições precárias. Por meio de concursos espera-se identificar profissionais para atuarem nas modalidades de ações previstas: - ponto de alimentação; - lavanderia; - laboratórios de: marcenaria para a elaboração de materiais para uso nos diversos processos de restauração e reformas em curso no centro histórico; *de recuperação, reformas e comercialização* de mobiliário e objetos de valor artístico e histórico; de produção e/ou venda de produtos de trabalhos artísticos e tradicionais em geral; *intergeracional* dedicado aos jovens em dificuldade, inclusive imigrantes, para o aprendizado de trabalhos artesanais e de restauro e tapeçaria; - serviços de fotocopiadora e outros suportes para estudantes usuários das estruturas universitárias das proximidades); instalação de um **ambulatório polivalente e Drop-in Center** (o ambulatório oferecerá serviços de medicina geral e algumas especialidades médicas voltadas às faixas mais frágeis, que vivem ou circulam no Gueto e que têm dificuldades em encontrar atendimento; permitirá o agendamento de serviços de enfermagem em domicílio voltados aos idosos residentes no bairro e também estão previstos programas de educação sanitária, além da presença de profissionais com formação na área de psicologia para atuar dando sustentação às várias pessoas provenientes de outros contextos culturais e nos trabalhos de prevenção para grupos de risco. O *Drop-in Center* é um tipo de estrutura extremamente acessível e sem grandes exigências para acolhimento de dependentes químicos, sendo parte integrante de uma política de redução de danos, suas ações podem variar desde a distribuição de preservativos e seringas descartáveis, especificamente para dependentes de drogas injetáveis, até a disponibilização de chuveiros e áreas de convivência, atividades de inclusão social e encaminhamento profissional)²⁸; a realização de **alojamentos para artistas**, favorecendo o uso dos espaços públicos do bairro com atividades culturais (visa

²⁸ O Projeto é co-financiado pelo Fundo Europeu por meio do Programa *URBAN II*, que entre 2000 a 2006 focou em diversas cidades europeias, projetos de revitalização econômica e social e a constituição de uma rede de cidades para a troca de experiências. Nos últimos anos, algumas estruturas deste tipo começaram a acolher pessoas que não têm problemas de dependência química, mas que se encontram em condições precárias como falta de moradia fixa, imigrantes clandestinos, refugiados. Enquanto este *drop-in* não inicia suas atividades com dependentes químicos, a estrutura tem sido utilizada para o atendimento a imigrantes residentes no bairro (parte da população residente no Gueto se opôs à instalação do serviço no bairro, alegando que não querem dependentes transitando pelas suas ruas, de modo que seu funcionamento está suspenso temporariamente).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

também a abertura do território para a cidade, por meio de uma imagem positiva no setor da produção cultural e do estímulo a futuras atividades que possam contribuir para o desenvolvimento econômico e ocupacional no bairro; a iniciativa tem um caráter experimental e pode também ser espaço para residência de estudantes, para hospedar professores visitantes e agregar atividades de formação, exposições etc. Os alojamentos que estão sendo recuperados para esta finalidade serão simples, econômicos e alugados por períodos pré-determinados em troca da prestação de serviços por parte dos artistas selecionados por meio de concursos públicos).

Considerações

A partir do momento em que o poder público local decidiu lançar mão dos novos instrumentos de planejamento para repensar a cidade, tendo a requalificação do seu centro histórico como território privilegiado, construiu-se um campo que agregou ideias inovadoras e questões para as quais a população demonstrou grande importância. Houve disposição para o debate. Foram abertos canais de escuta dos problemas locais por parte do poder público, que por sua vez, ajudaram a publicizar as aspirações da população, contribuindo para configurar programas capazes de responder às demandas locais.

A escala do *Contratto di Quartiere*, em comparação a outros programas realizados e em curso no centro histórico, tem assumido um caráter quase familiar. A equipe que vem se envolvendo nas atividades da “Casa do Bairro” mostra-se bastante disponível para agregar grupos, defender o bairro de propostas que tendem a privilegiar apenas um determinado público e que, em geral, se voltam para questões de segurança e interesses eminentemente econômicos diante das perspectivas de valorização do bairro em decorrência das intervenções realizadas. Respondendo ao estímulo da equipe de profissionais da prefeitura responsável pelas intervenções no centro histórico, um conjunto de organizações agregou-se para gerir as atividades previstas pelo *Contratto*, o que acabou por compor um grupo que se posiciona de forma bastante crítica às propostas de cerceamento do uso dos espaços públicos, à transformação do centro no “cômodo bom” da cidade, com a conseqüente expulsão dos grupos mais vulneráveis. Muitos depoimentos evidenciaram esta postura e, dada a radicação histórica de tais organizações no centro, pode-se considerá-las um contraponto importante nas decisões sobre os rumos desse lugar.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Sobre a mobilização em torno da disputa pelo controle do território, indaga-se se a herança cívica e o histórico de combatividade do movimento operário genovês pulsam por detrás da tendência ao associativismo que se revelou na formação de comitês de bairro e na ocupação dos espaços abertos pelo poder público por parte de associações que, historicamente, vem assumindo causas de populações muitas vezes desassistidas nos processos de valorização urbana como os sem teto e os dependentes químicos.

O processo de escuta e participação, porém, não é isento de conflitos. O modo como os grupos tentam demarcar seus interesses no território podem até mesmo mostrar-se, antagonicamente, como resistências à construção de solidariedades. As diferentes posturas reveladas por ocasião da decisão da instalação do serviço de redução de danos para os dependentes químicos, o *drop-in*, como a exigência de moradores para que fossem instalados portões para impedir a passagem de viciados pelo Gueto, por exemplo, evidenciam a dificuldade de construir propostas que atendam aos vários interesses locais. Ainda que por meio de embates, cujos resultados nem sempre se mostram profícuos para a construção de uma cidade mais democrática, os conflitos apontam para outra hipótese, a de que quando uma população se sente pertencente a um lugar, quando o assume como seu, no sentido de apropriação da sua própria obra, não é simples impor ali interesses alheios, o lugar não está à disposição.

A pressão do mercado contribui para ampliar os conflitos e pode ter como porta-voz sujeitos que, no próprio território, passam a propagar seus interesses. A especulação imobiliária, a manutenção de contratos abusivos de aluguel no centro Gueto e a vontade de que imigrantes pobres desaparecessem com seu comércio sem tradição são algumas evidências da existência de interesses no valor de troca do centro. Por outro lado, os comitês de bairro manifestaram sua aversão por centros históricos fetichizados, caracterizados como centros de interesse exclusivamente turístico; houve, por parte da administração pública, a preocupação com o “habitar”, com a melhoria da qualidade do espaço urbano em termos de mobilidade, com a provisão e a melhoria de espaços de encontro, com serviços para atender os grupos vulneráveis.

Se, por um lado, a alta nos índices de turismo deve-se à dotação do porto antigo de áreas de cultura e entretenimento, por outro, o montante de recursos recebidos em nome do discurso de renovação da cidade do qual o porto foi vedete, serviu também para preservar e melhorar a vida cotidiana de sua área vizinha e que também mostrou-se



atrativa, o centro histórico. Compôs-se assim, um conjunto de intervenções que demonstram não ser necessário transformar as áreas que podem vir a ser turísticas em enclaves. O turista também se sente atraído por lugares onde é bom de se viver, e isso não quer dizer que sejam isentos de problemas, e não só por espaços estetizados, por cenários artificiais.

As numerosas ações para manter o caráter habitacional misto no centro, a pedestrianização de amplas áreas e a recuperação das fachadas dos edifícios monumentais, fruto de intervenções ocorridas por ocasião do encontro do G8 e da escolha de Gênova para Capital Europeia da Cultura, evidenciam uma porção da cidade para onde convergiram muitos projetos com escopos diferenciados, mas dentro de uma lógica que demonstrou aproveitar os recursos advindos dos eventos como oportunidade para resolver problemas locais, ainda que a pretexto de dar visibilidade externa à cidade como uma estratégia de *marketing*.

Nessa perspectiva, relativizam-se as críticas de que toda e qualquer ação de requalificação escamoteia ações de *gentrification*, de exclusão social e voltam-se apenas à conversão dos espaços físicos em cenário-fetice para um “usuário-solvente”. O sentido ambivalente que espaços requalificados podem assumir demonstra, afinal, que “as cidade são o ponto de intersecção entre verticalidades e horizontalidades”²⁹ e que essa experiência pode ter resultados diversos. A capacidade que a sociedade genovesa teve de inserir-se nas discussões e ocupar os espaços abertos, estabelecendo uma ordem de prioridades e relativizando as “forças centrífugas” das quais o planejamento estratégico poderia ser portador, acabou por caracterizar os programas de requalificação urbana como oportunidades de melhorar a qualidade da cidade para os que nela vivem e não somente investir em intervenções que pudessem privilegiar determinados atores econômicos. Considera-se que a experiência de Gênova revela não haver projeto de requalificação urbana bom ou ruim em si, mas que depende, em grande medida, das formas como a sociedade se apropria deles e da sua capacidade em equalizar interesses em torno dos centros históricos, sobretudo quando revigorados no bojo das vantagens econômicas atribuídas à cultura na sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas

²⁹ SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Cit. p. 286



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991

_____. **A Revolução Urbana**. 1ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004

_____. **A Vida Cotidiana no Mundo Moderno**. São Paulo: Ática, 1991

GAGLIARDI, Clarissa M. R. **Intervenções Urbanas e Dinâmica Local: o processo de requalificação urbana do centro histórico de Gênova**. Tese. Doutorado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

PEIXOTO, Paulo. *Requalificação Urbana*. In: FORTUNA, Carlos & LEITE, Rogério Proença (orgs) **Plural de Cidades: novos léxicos urbanos**. Coimbra: CES e Almedina, 2009

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 4ª ed., 2009

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2010

FERNANDES, Magda Marly. **A mediação de conflitos como via para uma cultura de paz, inclusão social e exercício da cidadania**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010

I Buchi del Centro Storico. Le Nuove etnie e la sicurezza: Il Ghetto. Atas do seminário realizado em 29 de novembro de 2008 e organizado por Rotary International.. Gênova: LOG Editrice, 2009.

Documento:

Contratto di Quartiere II. Genova – Centro Storico: ambito del Ghetto. Elaborato a.1. Abril de 2004